



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13188 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT20 - Psicologia da Educação

**COVID OU COM VIDA? VOZES DE PROFESSORES DO BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI PELA LENTE OMNILÉTICA**

Laura Ceretta Moreira - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Mônica Pereira dos Santos - UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPq e FAPERJ

**COVID OU COM VIDA? VOZES DE PROFESSORES DO BRASIL, ARGENTINA E URUGUAI PELA LENTE OMNILÉTICA**

### Resumo

Este trabalho discorre sobre os processos profissionais, pessoais e de saúde mental vivenciados por professores da Educação Básica e Superior do Brasil, Argentina e Uruguai com relação às medidas emergenciais governamentais tomadas na Pandemia causada pela COVID-19 e os impactos que esses processos desencadearam em sua saúde, especialmente a mental, e conseqüentemente, na Educação desses países. Trata-se de um recorte de um estudo colaborativo e longitudinal com um grupo de 11-15 professores que teve início em 2020. A pesquisa, interessada em discutir, por meio da perspectiva Omnilética, as políticas educacionais emergenciais e os impactos da pandemia na saúde mental dos participantes, traz à tona reflexões sobre as vivências e as mazelas por que passaram os docentes na pandemia. Foram evidenciadas as precárias condições do trabalho docente e o adoecimento mental desses profissionais como resultado do cenário pandêmico dos países em estudo.

**Palavras Chaves:** Trabalho docente; Saúde docente; Inclusão/exclusão de docentes; Pandemia COVID-19.

### Introdução

Professores têm sido expostos, há décadas, a um enorme agravamento das condições de trabalho, o que trouxe graves consequências às vidas desses profissionais e à execução de seu trabalho. Com o advento da COVID-19, estas condições se agravaram (GESTRADO, 2020; GALZERANO, 2021). Este trabalho objetiva investigar processos de adaptação de professores da Educação Básica e Superior do Brasil, Argentina e Uruguai às medidas governamentais tomadas na Pandemia e seus impactos em sua saúde mental e no exercício de sua profissão.

Importante, para tanto, esclarecermos de onde partimos quanto a o que seja o trabalho docente e saúde mental. Por trabalho decente, entendemos o trabalho que é concebido como uma unidade, ou totalidade, conforme apontava BASSO, já em 1998, que:

[...] não se reduz à soma das partes, mas sim em suas relações essenciais, em seus elementos articulados, responsáveis pela sua natureza, sua produção e seu desenvolvimento. A análise do trabalho docente, assim compreendido, pressupõe o exame das relações entre as condições subjetivas [...] e as condições objetivas, entendidas como as condições efetivas de trabalho, englobando desde a organização da prática - participação no planejamento escolar, preparação de aula etc. - até a remuneração do professor. (p.21)

Compreendemos saúde mental conforme as premissas de Almeida Filho, Coelho e Peres (1999):

Objeto-modelo construído por meio de práticas trans-setoriais, a saúde mental significa um socius saudável; ela implica emprego, satisfação no trabalho, vida cotidiana significativa, participação social, lazer, qualidade das redes sociais, equidade, enfim, qualidade de vida. Por mais que se decrete o fim das utopias e a crise dos valores, não se pode escapar: o conceito de saúde mental vincula-se a uma pauta emancipatória do sujeito, de natureza inapelavelmente política (p. 123).

A pandemia escancarou as desigualdades sociais e estruturais dos países latino-americanos (OIT, 2012). Com relação aos países aqui enfocados, se constata o quanto os docentes foram afetados pelo aumento excessivo da carga de trabalho, apesar das tentativas de resistência diante de tantas mazelas.

## **Metodologia**

Trata-se de estudo longitudinal prospectivo (BORDALO, 2006), visto que a pesquisa pretende acompanhar os profissionais ao longo de 3 anos. Já para coleta dos dados parte-se de grupos focais que, segundo Dias (2000), buscam identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Tendo em vista a análise dos dados, parte-se das transcrições dos encontros e da perspectiva Omnilética (SANTOS, 2013). Esta perspectiva busca compreender os fenômenos humanos e

sociais como partes de algo maior e de compreender as relações entre inclusão/exclusão a partir da interrelação entre 5 dimensões: culturais, políticas e práticas, dialética e complexa. Em termos éticos de pesquisa, o estudo foi submetido ao Comitê de Ética e devidamente aprovado.

## **Análise e discussão dos resultados parciais**

### **Quanto ao Brasil**

O Brasil negligenciou medidas e programas educacionais de inclusão em educação às escolas, seus estudantes e, destacadamente, seus professores. Pela análise das políticas educacionais (BRASIL, 2020) e relatos dos docentes, este foi o país que mais excluiu durante a passagem da pandemia.

Priscila: E hoje eu chego *está* três vezes pior, o meu pensamento é “como estaremos em 2021?” (...) Eu *tô* muito angustiada com essa questão. Porque ano passado tinha mil mortes por dia e eu fiquei o ano inteiro em casa, trabalhando de casa. E esse ano a gente está com 4.000, 3000 mortes e eu *tô* tendo que trabalhar presencialmente (...) Parece que a gente *tá* vivendo um pesadelo sem fim, que a gente tá esperando a doença chegar até a nossa casa. (Reunião de Grupo Focal virtual em 14/04/2021).

### **Com relação à Argentina**

Para eles, a angústia se deu, em grande parte, por quererem oferecer ensino de qualidade a seus alunos, mas não conseguirem, diante da falta de recursos e domínio tecnológico. Isto não foi resolvido e ainda impacta a vida dos docentes no pós-pandemia.

Lian: Fue muy difícil, muy **complejo** (...) muchos de mis amigos son docentes y era (,,) era reunirnos a desahogarnos. Y sólo un colega podría comprender nuestra angustia, ni siquiera nuestros familiares podían comprender qué era lo que nos estaba pasando. De lo que significaba estar todo día frente una **pantalla** de celular, de computadora, **corrigiendo**, enviando **audios de** contenido cualquier hora del día, porque los mensajes de los alumnos llegaban a cualquier hora del día, a la madrugada, fin de semana, feriado... (Reunião de Grupo Focal virtual em 23/04/2021).

### **No tocante ao Uruguai**

Dos países pesquisados, o Uruguai foi o que mais se destacou em termos de política educacional digital na pandemia (ANEP, 2021; FUNDACIÓN CEIBAL, 2021), pois desde 2007 realiza fortes investimentos nesta área. Todavia, isso não evitou as precárias condições de trabalho nem uma imagem pública negativa dos docentes:

Roxana: (...) creo que nosotros, la población de los docentes, el problema de la salud mental, que vienen llamando de agotamiento. Estamos realmente agotados y agotadas porque nuestro trabajo se triplicó. Acá en Uruguay se ha instalado en la población un discurso donde los profesores y profesoras somos malos, no hacemos mucho trabajo. (...). Se instaló de una manera general cada vez más peligrosa porque nos empezaron a dejar solos. Y ese discurso hizo que el diálogo entre progenitores y profesores desapareciese. (Reunião de

## Considerações Finais

A pandemia mostrou a incapacidade do Estado para responder às emergências. As condições a que foram submetidos os professores apontam a relevância de ampliar estudos sobre essa temática, pois a voz desses profissionais foi desconsiderada, sua carga de trabalho foi intensificada e suas condições de exercer a docência foram precarizadas, trazendo impactos em suas vidas cotidianas, na saúde mental e para a Educação de seus países. Apesar disso, há perspectiva de construção de possibilidades e intensificação do sentido de aprender e de se desenvolver no trabalho docente. Um exemplo disso, resultante da pesquisa, foi a construção que os docentes realizaram de uma rede, a RESIDo - Rede Sulamericana de Inclusão de Docentes. Mas este já é assunto para um próximo artigo.

## Referências

ANEP. **Sugerencias orientadoras de la ANEP para docentes y comunidades educativas en el marco de la emergencia sanitaria**. Disponível em <https://www.anep.edu.uy/>. Acesso em: 02 jul. 2021.

ARGENTINA. **Resolución. CFE N° 396/2021**. Plan Nacional de Evaluación Educativa 2020 – 2021. Disponível em <https://www.argentina.gob.ar/educacion/consejofederaleducacion/documentos/resoluciones>. Acesso em :22 jul. 2022.

BASSO, I. S. Significado e sentido do trabalho docente. **Cadernos CEDES**, Campinas, v.19, n. 44, p.19–32, 1998.

BORDALO, A.A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Rev. Para. Med.**, Belém, v. 20, n. 4, 2006. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em :02 jul. 2022.

BRASIL. **Parecer CNE/CP nº 11/2020**. Orientações Educacionais para a Realização de Aulas e Atividades Pedagógicas Presenciais e Não Presenciais no contexto da Pandemia. 2020. Disponível em <https://www.semesp.org.br/legislacao/parecer-cne-cp-no-11-2020/>. Acesso em:10 jun.2021.

FUNDACIÓN CEIBAL. Plan Ceibal. 2021 Disponível em: <https://www.ceibal.edu.uy/es/institucional>. Acesso em 26 nov. 2022.

DIAS, C. A. Grupo focal: técnica de coleta de dados em pesquisas qualitativas. **Informação & Sociedade**, v. 10, n. 2, 2000.

GALZERANO, L.S. Políticas educacionais em tempos de pandemia. **Argumentum**, v.13, n.1. 2021. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/4755/475570159011/html/>. Acesso em: 11 nov.2021.

GESTRADO. Grupo de Estudos Sobre Política Educacional e Trabalho Docente. **Trabalho Docente em Tempos de Pandemia**. Base de dados. Belo Horizonte: FaE/UFMG, 2020.

FILHO, N. de A.; COELHO, M.T.A.; PERES, M.F.T. O conceito de saúde mental. **REVISTA USP**, São Paulo, n.43, p. 100-125, 1999.

SANTOS, M. P. dos. **Dialogando sobre inclusão em educação: contando casos (e descasos)**. Editora CRV: Curitiba: 2013.

SANTOS, J.A.F. COVID-19, fundamental causes, social class and territory. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 3, 2020.

SOUZA, A. Precarização do trabalho docente: reflexões em tempos de pandemia e pós pandemia, **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>. Acesso em: 21 jun. 2022.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. **Panorama Laboral**. Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2021. Disponível em: [https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS\\_836196/lang--es/index.htm](https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS_836196/lang--es/index.htm). Acesso em: 21 ago. 2022.